

Agricultor sul-coreano cuida de suas colheitas sob a vigilância do exército do Sul, nas proximidades da Coreia do Norte

O agricultor Park Se-un cultiva suas colheitas a poucos metros do território da Coreia do Norte, sob a vigilância do exército sul-coreano. No horizonte, além dos arbustos e dos campos repletos de minas terrestres, ele pode ver soldados norte-coreanos **bet 165** patrulha.

A aldeia de Park, Daeseong-dong, é a única área habitada ao sul da zona desmilitarizada (DMZ) da Coreia, localizada a apenas 365 metros da Coreia do Norte **bet 165** seu ponto mais próximo. Nascido e criado dentro dessa zona, Park está acostumado com as tensões políticas que moldam **bet 165** vida diária.

A zona desmilitarizada entre as Coreias: um local "assustador" e um indicador confiável do estado das relações inter-coreanas

Descrita como "o lugar mais assustador da terra" pelo ex-presidente americano Bill Clinton quando visitou **bet 165** 1993, a DMZ tem servido como um buffer entre as duas Coreias desde o fim do conflito de três anos **bet 165** 1953 com um armistício, mas sem um tratado de paz – o que significa que os vizinhos ainda estão tecnicamente **bet 165** guerra.

Desde então, ela se tornou um dos indicadores mais confiáveis do estado das relações inter-coreanas e, recentemente, os eventos ao longo da fronteira sugerem que a região entrou **bet 165** um novo período de tensão e incerteza.

Park Se-un, um agricultor que vive na DMZ [esporte bet galera](#)

O Norte enviou milhares de balões para o ar, que espalharam seus conteúdos – esterco, colis de cigarros, pilhas usadas, trapos de roupa e papel lixo – nas ruas do Sul. Grupos de refugiados no Sul responderam com balões cujo carregamento, incluindo folhetos e USBs com K-pop e dramas coreanos, é projetado para minar a legitimidade do líder norte-coreano, Kim Jong-un.

Mais preocupante, três "incursões" foram relatadas neste mês por 20 a 30 soldados norte-coreanos no lado sul da linha de demarcação, a fronteira que atravessa o centro da DMZ de 2,5 milhas de largura e 155 milhas de comprimento.

Os incidentes, que terminaram com os soldados do Norte recuando imediatamente após os disparos de aviso de suas contrapartes do Sul, foram descritos pela mídia como "acidentais". Uma explicação é que a vegetação na área é tão densa que os soldados norte-coreanos não conseguiram ver a fina linha que divide seu país do território inimigo. Outra é que a Coreia do Norte está usando soldados desconhecidos da DMZ, mais propensos a atravessar a Linha de Demarcação Militar involuntariamente.

Mas com as tensões na DMZ cada vez mais militarizada, residentes como Park agora encontram-se esperando que essa paz frágil continue. "Isso tudo nos deixa nervosos. O que acontecerá se algo acontecer? Está sempre **bet 165** nossas mentes", diz.

Monitorando esses eventos está a Comissão de Supervisão das Nações Neutras (NNSC), que monitora ativamente a DMZ desde o armistício da guerra da Coreia **bet 165** 1953 e atualmente é composta por apenas cinco soldados suíços e cinco suecos.

Uma [esporte bet galera](#) divulgada pelo Ministério de Defesa sul-coreano **bet 165** 2024 mostra soldados norte-coreanos reconstruindo um posto de guarda no lado norte da Zona

Desmilitarizada. [esporte bet galeraesporte bet galera](#)

Morando **bet 165** uma cabana a poucos metros da fronteira coreana, o major-general Ivo Burgener, chefe da delegação suíça da NNSC, está acostumado à vida na DMZ, mas ele explica que a situação mudou recentemente.

Durante a entrevista do Guardian com ele, o som de uma explosão percorre a floresta que cobre a maior parte da DMZ, interrompendo a conversa.

"Nos últimos quatro a cinco semanas, está ficando mais intenso", diz Burgener. "As explosões parecem estar mais próximas e mais altas".

Desde o desmantelamento do acordo militar abrangente, um acordo assinado **bet 165** 2024 que visava reduzir o risco de um conflito acidental na DMZ, ambos os lados aumentaram a militarização da fronteira.

Nos sete meses desde que o acordo foi encerrado, soldados anteriormente desarmados da DMZ começaram a carregar armas de fogo e postos de guarda estão sendo reconstruídos.

"Há mais pessoal, há mais armas, e eles estão ficando mais próximos", diz o tenente-coronel Livio Räber, um oficial de operações da NNSC suíça.

Burgener suspeita que as explosões próximas resultam do aumento do posicionamento de minas ao longo da DMZ pela Coreia do Norte, apesar de explosões de minas terem supostamente ferido ou matado um número não especificado de soldados norte-coreanos. Mas ele diz que a falta de diálogo entre os lados dificulta a verificação.

Soldados guardam a linha de demarcação que separa a Coreia do Norte e a Coreia do Sul. [esporte bet galeraesporte bet galera](#)

Na aldeia de Daeseong-dong, na DMZ, os residentes recebem alertas de telefone quase diariamente sobre balões norte-coreanos **bet 165** rota para o Sul. O claro aumento das tensões deixa Park preocupado com a possibilidade de conflito.

"Eu estou preocupado com uma possível guerra", diz Park. "É natural pensar nisso, visto que as tensões estão crescendo".

Relatório adicional de Park Seo Jeong

Ataques de colonos israelenses **bet 165 Jit: uma onda de violência no oeste da Cisjordânia**

Os ataques de colonos israelenses contra palestinos no oeste da Cisjordânia têm aumentado, mas um motim **bet 165** Jit, na sexta-feira, chamou a atenção por receber réprovas rápidas e incomuns de oficiais israelenses, incluindo o primeiro-ministro Benjamin Netanyahu, cujo governo de coalizão inclui colonos do oeste da Cisjordânia **bet 165** cargos de destaque.

Os eventos **bet 165 Jit**

De acordo com o exército israelense, "dezenas de civis israelenses, alguns deles mascarados, entraram na vila de Jit e incendiaram veículos e estruturas na área, atiraram pedras e coquetéis Molotov." O exército disse que suas forças, juntamente com a Polícia de Fronteira de Israel, foram despachadas para o local e dispersaram o motim ao disparar tiros no ar e "remover civis israelenses da vila."

A Autoridade Palestina disse que um palestino foi baleado e morto durante o ataque à vila e que outro ficou gravemente ferido. O exército israelense disse que estava "investigando" relatos de fatalidade e que havia aberto uma investigação com outras agências de segurança sobre o que chamou de "incidente grave", adicionando que um manifestante foi preso e entregue à polícia para interrogatório.

Reações oficiais e contexto

O Gabinete do primeiro-ministro emitiu uma declaração dizendo que Netanyahu "leva a sério os motins que ocorreram hoje na vila de Jit, que incluíram lesões a vida e propriedade por israelenses que entraram na vila." A declaração prometeu encontrar e processar os responsáveis por "qualquer ato criminoso."

O exército israelense condenou "incidentes deste tipo e os manifestantes, que prejudicam a segurança, a lei e a ordem", e acusou aqueles envolvidos na violência de desviar tropas e forças de segurança "da **bet 165** missão principal de combater o terrorismo e proteger a segurança dos civis."

O motim ocorreu durante a guerra **bet 165** Gaza entre Israel e Hamas, que dura 11 meses, um período que também viu um aumento da atividade militar israelense contra o que ele chama de terrorismo suspeito no oeste da Cisjordânia, bem como um surto de ataques violentos de colonos israelenses contra palestinos lá.

Ao mesmo tempo, ministros de extrema-direita no governo de Netanyahu - particularmente Bezalel Smotrich, o ministro das Finanças, e Itamar Ben-Gvir, o ministro da Segurança Nacional, que são ambos colonos do oeste da Cisjordânia - promoveram retórica divisiva e políticas para expandir a posse de Israel sobre o território.

Informações adicionais

O oeste da Cisjordânia abriga cerca de 2,7 milhões de palestinos e mais de 500 mil colonos israelenses. Israel assumiu o controle do território da Jordânia **bet 165** 1967 durante uma guerra com três estados árabes, e israelenses se estabeleceram lá com aprovação tácita e explícita do governo, embora a comunidade internacional, **bet 165** geral, considere os assentamentos ilegais, e muitos acampamentos também violam a lei israelense.

A agência das Nações Unidas para a Coordenação de Assuntos Humanitários, que rastreia incidentes violentos no oeste da Cisjordânia semanalmente, disse **bet 165 bet 165** atualização mais recente na quarta-feira que colonos israelenses perpetraram 25 ataques contra palestinos na semana anterior. Desde o ataque de Hamas **bet 165** Israel **bet 165** 7 de outubro que desencadeou a guerra **bet 165** Gaza, a agência registrou cerca de 1.250 ataques por colonos israelenses contra palestinos e suas propriedades.

"Houve um aumento de ataques vigilantes de uma minoria de colonos", disse David Makovsky, diretor do Projeto Koret sobre Relações Árabe-Israelenses no Instituto de Washington, **bet 165** entrevista. "A Cisjordânia é um pavio curtido. Não é o teatro de operações que você olha, mas isso é outro teatro de operações na guerra."

Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: bet 165

Palavras-chave: **bet 165 - symphonyinn.com**

Data de lançamento de: 2024-10-07